

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Porantim Class.: 314

Data Agosto de 1983 Pg.: 16

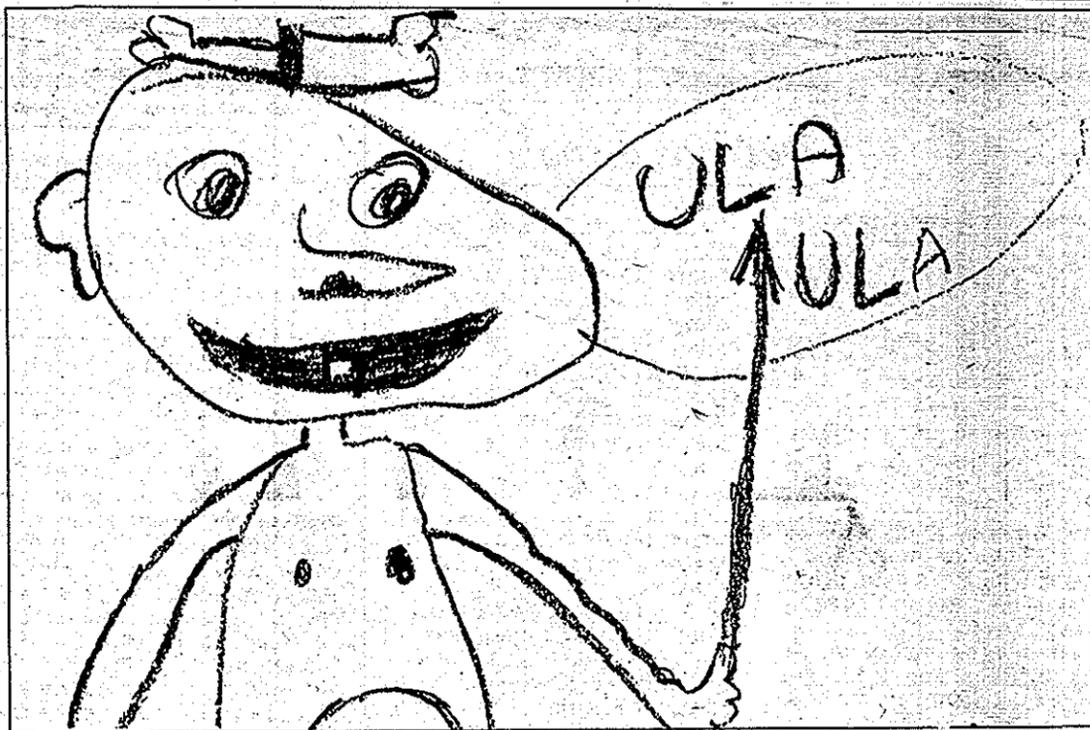
Barrigudo, com um osso amarrado no alto da cabeça, de tanga, a boca grande com um dente só, segurando uma lança e gritando "ula ula": esse é o índio do Brasil que os adolescentes conhecem. Essa representação caótica é apenas uma pequena amostra entre 583 desenhos feitos por estudantes da faixa etária de 10 a 15 anos, da 5ª, 6ª e 7ª séries do 1º Grau de várias escolas públicas e particulares. Maria Victória Machado Granero, artista plástica e professora de arte, organizou uma pesquisa a partir desses desenhos, colecionados entre 1975 e 1981, tentando codificar a influência da cultura da massa na expressão gráfica do adolescente, através dos estereótipos.

A partir dos 583 desenhos, Maria Victória apresentou, este ano, sua tese de mestrado na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Fez também uma exposição no Museu de Arte de São Paulo, utilizando 38 desenhos dos estudantes, denominada "A Visão estereotipada do índio".

No final de maio, uma mesa-redonda no Museu Paulista da USP retomou o assunto. "A cultura indígena através do desenho" foi o tema do debate que reuniu Maria Victória e a antropóloga Nobue Myasaki. A conclusão de todos os participantes do debate foi a mesma: tanto os desenhos como os textos dos livros didáticos dão uma visão estereotipada e colonialista sobre o índio; os clichês visuais e os textos que falam do índio, utilizando o verbo sempre no passado e que não retratam sua atual condição de vida, proporcionam uma total desinformação sobre a realidade indígena no Brasil.

LIVRO DIDÁTICO

Os livros didáticos, que teriam a obrigação de ser comprometidos com a informação real, são os divulgadores dos maiores absurdos sobre a vida dos povos indígenas. Para ter maior compreensão de



a propor a revisão dos textos didáticos e paradidáticos infanto-juvenis. Como esse tema é amplo, nas próximas edições do PORANTIM ele será retomado em matérias mais extensas.

PASSIVIDADE

Para Maria Victória, os desenhos estereotipados são fórmulas prontas, realizadas pelos adolescentes, revelando uma atitude passiva de nossa sociedade, em todos os níveis, diante de uma larga tendência de acomodação que poderia ser considerada uma acomodação estrutural.

"Encontramos, nos trabalhos analisados, uma total confusão quanto à formação com relação aos costumes, etnia, história e tantos outros pontos levantados na pesquisa. Disso resulta a constatação de quão superficial tem sido a imagem do índio do Brasil, captada e apreendida pelos adolescentes, e a influência por eles sofrida dos meios de comunicação de massa. Após tanta desinformação, a cultura milenar dos índios de nosso País fica reduzida a alguns estereótipos e os adolescentes não conseguem retratar nada além da visão deturpada dos filmes de farwest americano", afirma Maria Victória em sua tese.

Debates no MASP, exposição de desenhos sobre índios feitos por adolescentes; exposição de desenhos dos próprios índios; teses de mestrado; artigos; simpósios; mesas-redondas; concursos escolares sobre a cultura indígena; filmes; discussão sobre racismo e discriminação nos livros escolares são os passos iniciais para acabar com a visão estereotipada sobre índios, criada pelos meios de comunicação de massa. É preciso, agora, lutar para que produzam frutos, pois, enquanto a informação correta não começar a ser veiculada, haverá sempre um adolescente brasileiro que desenhará o índio como um homem barrigudo, com um osso na cabeça e gritando "ula ula".

O retrato caótico do índio no Brasil

onde partiam a confusão de imagens, a superficialidade, a escassez e a precariedade do conhecimento sobre os índios retratados nos desenhos dos adolescentes, Maria Victória também utilizou os livros escolares como fonte de pesquisa para seu trabalho.

Esse tema tem preocupado outros estudiosos e educadores. A professora Hilda Gomes Vieira, em um trabalho de pós-graduação na Universidade Federal de Santa Ca-

tarina, já analisava, em 1974, os estereótipos de índios através dos livros didáticos. Alexis Acauan Borloz, da mesma universidade, escreveu em 1978, um artigo sobre "O índio no livro didático brasileiro", analisando somente o ensino de 1º Grau.

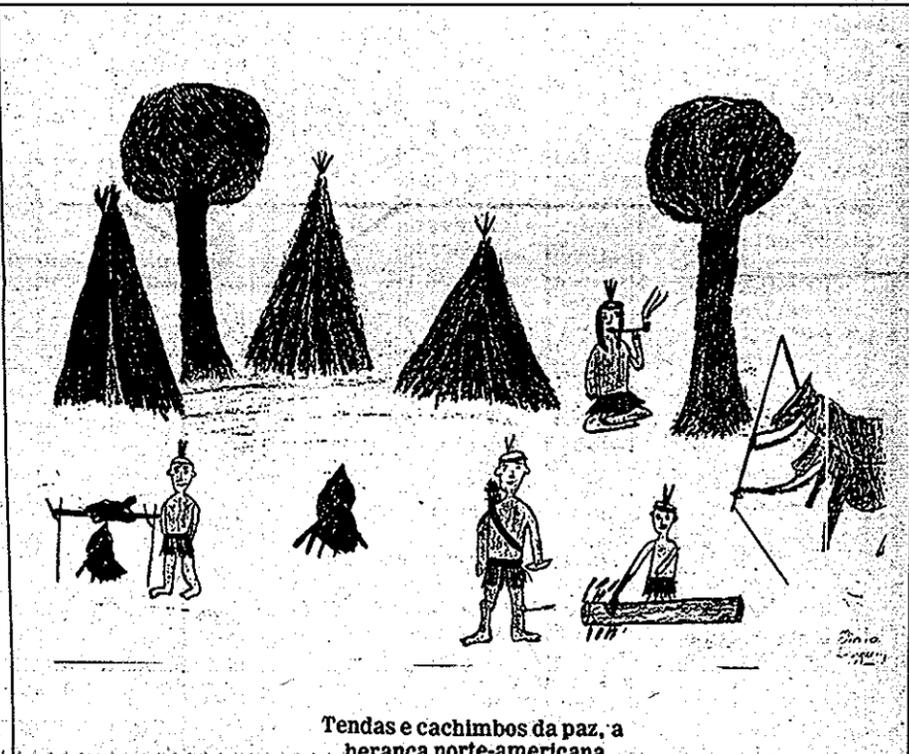
Em São Paulo, o assunto foi e continua sendo estudado. Em 1979, Mauro Barbosa de Almeida fez uma pesquisa, patrocinada pelo Centro Ecu- mênico de Informação (CE-

DI), sobre "racismo nos livros didáticos brasileiros". Esse trabalho que contou com a colaboração de Carlos Alberto Ricardo e Alba Figueros, foi apresentado por Mauro na Consulta sobre Raça e Classe, realizada em San José da Costa Rica, em março de 1980.

Em várias regiões do País vêm sendo feitas pesquisas sobre estereótipos e racismo nos livros. A partir daí, alguns pesquisadores começam



Esse é o Juruna que os adolescentes conhecem



Tendas e cachimbos da paz, a herança norte-americana



A dança ao redor da fogueira, caricatura do índio